

QUINHENTISMO BRASILEIRO

O Brasil começa...

Em 1500 A.D...

- Pedro Álvares Cabral, em 22 de abril, “descobre” o Brasil.



A história da Literatura Brasileira inicia-se em 1500, com a *Carta*, de Pero Vaz de Caminha.



Chamamos de Quinhentismo o período que vai de 1500 a 1601. Durante esse período, não houve de fato uma criação literária no Brasil. Mas houve o que chamamos de Literatura de Informação e Literatura de Catequese.

Literatura de Informação:

- A primeira obra escrita no Brasil foi a *Carta*, de Pero Vaz de Caminha, dirigida ao rei de Portugal. Relata o descobrimento das novas terras e a descreve, bem como aos índios.
- Após este documento, vários outros viajantes e exploradores estiveram em solo brasileiro e relataram o que viam e viviam aqui em cartas dirigidas a familiares ou ao rei de Portugal.

A Literatura de Informação tinha, portanto, a função de informar a respeito das terras recém-descobertas, das possíveis riquezas nelas contidas e do povo nativo que nelas viviam – os indígenas. São as cartas e diários de viajantes e exploradores europeus.



A Carta de Caminha - Trechos

“Eram pardos, todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrisse suas vergonhas. Nas mãos traziam arcos com suas setas. Vinham todos rijos sobre o batel; e Nicolau Coelho lhes fez sinal que pousassem os arcos. E eles os pousaram.”



“A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem-feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura. Nem estimam de cobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto.”

“Mostraram-lhes um papagaio pardo que o Capitão traz consigo; tomaram-no logo na mão e acenaram para a terra, como quem diz que os havia ali. Mostraram-lhes um carneiro: não fizeram caso.

Mostraram-lhes uma galinha, quase tiveram medo dela: não lhe queriam pôr a mão; e depois a tomaram como que espantados.”

“Deram-lhes ali de comer: pão e peixe cozido, confeitos, fartéis, mel e figos passados. Não quiseram comer quase nada daquilo; e, se alguma coisa provaram, logo a lançaram fora.

Trouxeram-lhes vinho numa taça; mal lhe puseram a boca; não gostaram nada, nem quiseram mais.

Trouxeram-lhes a água em uma albarrada. Não beberam. Mal a tomaram na boca, que lavaram, e logo a lançaram fora.”

“Viu um deles umas contas de rosário, brancas; acenou que lhas dessem, folgou muito com elas, e lançou-as ao pescoço. Depois tirou-as e enrolou-as no braço e acenava para a terra e de novo para as contas e para o colar do Capitão, como dizendo que dariam ouro por aquilo.

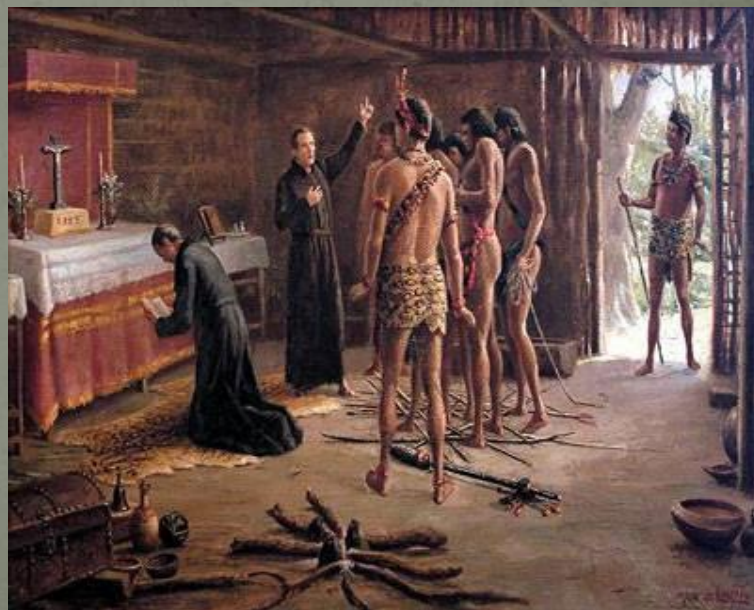
Isto tomávamos nós assim por assim o desejarmos. Mas se ele queria dizer que levaria as contas e mais o colar, isto não o queríamos nós entender, porque não lho havíamos de dar. E depois tornou as contas a quem lhas dera.”

“Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos pelas espáduas, e suas vergonhas tão altas, tão cerradinhas e tão limpas das cabeleiras que, de as muito bem olharmos, não tinham nenhuma vergonha.”



A Literatura de Catequese:

- Portugal, tão logo “descobriu” o Brasil, enviou para cá os jesuítas.
- Poesias e peças de teatro feitas com o intuito de catequizar os índios brasileiros e os negros que eram trazidos da África.



José de Anchieta

- Nasceu em 1534, em Tenerife;
- Formou-se em Filosofia e ingressou a Companhia de Jesus aos 17 anos;
- 1555: em missão jesuítica, vem ao Brasil;
- Intenso trabalho missionário e pedagógico;
- Considerado o Patrono dos Professores.
- Escrevia textos nas línguas indígenas, em latim e em português.
- Defendia índios e negros contra a exploração escravagista.



A Santa Inês

Cordeirinha linda,
como folga o povo
porque vossa vinda
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,
de Iesu querida,
vossa santa vinda
o diabo espanta.

Por isso vos canta,
com prazer, o povo,
porque vossa vinda
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura
fugirá depressa,
pois vossa cabeça
vem com luz tão pura.

(...)



FIM

Professora Luana Penteado

e-mail:

lspprofessora@gmail.com